



Maria Aparecida de Andrade Novaes

**Paradoxos e pertinências clínicas do
conceito de identificação no ensino
de Jacques Lacan**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Psicologia do Departamento de Psicologia da
PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para
obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Marcus André Vieira

Rio de Janeiro

Junho de 2007



Maria Aparecida de Andrade Novaes

**Paradoxos e pertinências clínica do
conceito de identificação no ensino
de Jacques Lacan**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Marcus André Vieira
Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Ana Maria Rudge

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Octavio Almeida de Souza

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Antônio Márcio Ribeiro Teixeira

Departamento de Psicologia - UFMG

Prof^a. Angélica Bastos de F. Rachid Grimber

Instituto de Psicologia - UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, do orientador e da universidade.

Maria Aparecida de Andrade Novaes

Graduou-se em Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo em seguida cursado o Mestrado, nesta mesma Universidade, no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica. Obteve o grau de mestre em fevereiro de 2002. Psicanalista, atua na área clínica desde 2000. Desde 2002, atua também como professora no curso de graduação em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, ministrando disciplinas de Psicanálise, sua área de interesse acadêmico.

Ficha Catalográfica

Novaes, Maria Aparecida de Andrade

Paradoxos e pertinências clínicas do conceito de identificação no ensino de Jacques Lacan / Maria Aparecida de Andrade Novaes ; orientador: Marcus André Vieira. – 2007.

211 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Psicanálise. 3. Laço social. 4. Identificação. 5. Transferência. 6. Sujeito. 7. Lacan, Jacques, 1901-1981. I. Vieira, Marcus André. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Ao orientador deste trabalho, Marcus André
Vieira, por fazer consistir vivamente a dimensão
litoral entre a transmissão psicanalítica e o saber
universitário.

Agradecimentos

A minha família: meus pais, Paulo e Celeste, pelo amor, apoio e incentivo, e aos irmãos, Paulo e Alexandre, pela presença constante e igualmente incentivadora.

À grande amiga Clara, eterna companheira na vida e no trabalho, e também ao Paulo, novo amigo, cada vez mais próximo, e que trouxe também para perto Gabriel e Isabela.

Às amigas Fernanda, Renata, Paloma e Luana, pela presença amiga. Ainda, Verônica, Ana, Chicca e Mili, também sempre presentes, apesar da distância

Aos colegas da Estácio, em especial Rodrigo e Rosane, que se tornaram, além de grandes interlocutores, bons amigos.

Aos colegas do grupo de pesquisa do prof. Marcus André Vieira na PUC-Rio, com quem a troca muito contribuiu para a o desenvolvimento e conclusão deste trabalho

Aos colegas da EBP-Rio e do Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro, por promoverem tão rica discussão e por representarem o referencial do que é verdadeiramente analítico neste trabalho. Ressalto os efeitos da presença, neste trabalho, das animadas discussões promovidas na Unidade de Pesquisa « As práticas da letra », coordenada por Marcus André Vieira

À Coordenação e ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio.

Aos membros da banca examinadora, por terem aceitado o convite para dela participar e pela leitura, que certamente em muito contribuirá para o posterior desenvolvimento desta pesquisa.

À CAPES, pela concessão da bolsa de doutorando no exterior (bolsa *sandwich*) durante um ano, que me permitiu realizar parte deste trabalho na França, tendo representado uma etapa incrivelmente enriquecedora, em uma série de aspectos.

Ao professor Serge Cottet, da Universidade de Paris VIII, por ter aceitado durante este ano de bolsa, participar como co-orientador, tendo muito contribuído para o enriquecimento deste trabalho com sua experiência como clínico e como professor universitário.

A Marcelina e Vera, pelo atendimento tão acolhedor e eficiente na Secretaria do Programa de Pós-graduação, tornando todas as formalidades administrativas mais simples de se resolver.

Ao CIAP, pela oportunidade de atuação clínica como forma de enriquecimento da pesquisa. Ao André, em especial, agradeço pelo trabalho sério e dedicado nesta instituição, além do bom-humor e simpatia incomparáveis.

Ao Romildo

Ao Philippe

Resumo

Novaes, Maria Aparecida de Andrade; Vieira, Marcus André Orientador). **Paradoxos e pertinências clínicas do conceito de identificação no ensino de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro, 2007. 211p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A invenção da psicanálise é marcada pela introdução do conceito de inconsciente, o que impõe ao pesquisador deste campo a análise de todo e qualquer conceito que pertença ao domínio da psicologia em geral a partir desta especificidade. Este trabalho visa uma retomada da estrutura mínima do laço social, pensando-o a partir da suposição do inconsciente. A identificação ao traço unário, modalidade extraída por Lacan da teoria geral das identificações proposta por Freud, é a ferramenta conceitual utilizada neste trabalho para se pensar uma suposta especificidade psicanalítica do laço social, sendo o fundamento teórico necessário para se pensar um laço que se configura diferentemente, graças à presença do analista, que faz consistir o inconsciente no laço sem que isso comporte sua dissolução. A transferência, que pode ser definida como a própria estrutura da experiência analítica, será portanto o palco de onde poderá se situar a identificação ao traço unário como fundamento do laço social. Tal operação, porém, implica necessariamente na relação do sujeito não só ao significante, mas também ao que Lacan denominou objeto *a*, isto que toma parte na constituição do sujeito, sendo propriamente aquilo que ele é, ao mesmo tempo em que dele precisa estar separado, situando-se como algo da ordem do « não-identificável », algo que atua como causa de desejo, no lugar de uma exterioridade, e que, quando irrompe, será sob a forma desestruturante da angústia. Dito isso, a identificação impõe um paradoxo que convoca a uma revisão deste percurso teórico de Lacan, de modo a questionar de que maneira o objeto toma parte na constituição de um corpo e da identidade do sujeito, sem que compareça como o que faz exceção, para além do representável e do visível. Neste sentido, o presente trabalho propõe o uso do conceito de letra e de um exemplo literário como via possível para este impasse, eminentemente clínico.

Palavras-chave

Psicanálise, inconsciente, laço social, identificação, transferência, significante, sujeito, objeto *a*, letra.

Résumé

Novaes, Maria Aparecida de Andrade; Vieira, Marcus André (Advisor). **Paradoxes et pertinences cliniques du concept d'identification dans l'enseignement de Jacques Lacan.** Rio de Janeiro, 2007. 211p. Thèse de doctorat – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

L'invention de la psychanalyse est marquée par l'introduction du concept d'inconscient, ce qui impose au chercheur dans ce domaine l'analyse de n'importe quel concept qu'appartienne au domaine général de la psychologie à partir de cette spécificité. Ce travail envisage de reprendre la structure minimale du lien social sous la perspective de la supposition de l'inconscient. L'identification au trait unaire, modalité que Lacan est allé chercher chez Freud, dans sa théorie des identifications, est l'outil conceptuel indispensable dans ce travail pour qu'on puisse envisager une supposée spécialité psychanalytique du lien social, tout en étant le fondement nécessaire qui nous permet de penser une espèce de lien qui se soutient différemment, grâce à la présence de l'analyste, qui fait y consister l'inconscient sans le dissoudre. Le transfert, défini en tant que la structure même de l'expérience analytique, sera donc la scène où on peut situer l'identification au trait unaire en tant que fondement du lien. Cette opération, cependant, ne concerne pas seulement le rapport du sujet au signifiant, mais aussi à ce que Lacan a nommé l'objet petit *a*, qui prend part dans la constitution du sujet, en étant ce que le sujet *est*, au même temps que il faut s'en séparer, ce qu'en fait quelque chose de « non identifiable », qui agit comme cause de désir et qui, lors de son irruption, est ressenti sous la forme bouleversante de l'angoisse. Ceci dit, l'identification impose un paradoxe qui nous conduit à reprendre le parcours réalisé par Lacan, de façon à remettre en cause la manière dont l'objet prend part dans la constitution du corps et de l'identité du sujet, sans que ça soit sous la forme d'exception, au-delà de ce qui est de l'ordre du représentable et du visible. Ce travail propose, donc, le concept de lettre et un exemple extrait d'un roman littéraire comme des issues possibles pour cerner cette impasse, tout à fait clinique

Mots clefs

Psychanalyse, inconscient, lien social, identification, transfert, signifiant, sujet, objet petit *a*, lettre.

Sumário

I. Introdução	11
1. Apresentação e contextualização do tema da pesquisa	11
2. Por que a identificação?	15
3. O percurso de Lacan na teorização sobre a identificação	17
4. Uma nota sobre o sujeito em Freud	19
5. A propósito do laço social	21
6. Da horda primeva ao clã fraterno: o assassinato do pai e as origens da civilização	22
7. A renúncia pulsional freudiana	26
8. Do mal-estar na civilização	29
9. Os laços identificatórios	35
10. Do narcisismo das pequenas diferenças	40
II. O sujeito e o traço	49
1. Considerações iniciais	49
2. A identificação em Freud	51
3. A identificação, o Nome-do-pai e o falo	57
4. A identificação pensada a partir do significante: uma questão de diferença	65
5. A identificação, o traço e a constituição do sujeito	67
6. A identificação e o não-saber	68
7. A identificação e o Ideal do eu: uma introdução	70
8. A identificação, a insígnia e a representação	73
9. O traço e o corpo	75
10. A identificação e a repetição	79
III. O sujeito e o objeto	85
1. Para além do que se pode ver e dizer	85
2. O ser do sujeito, inquietante estranheza	89
3. O sujeito e o objeto: a fórmula da fantasia na neurose	93
4. O objeto: tê-lo ou não tê-lo	98
5. O objeto como causa e o sujeito: da angústia ao desejo	105
6. O sujeito como quociente e o objeto como resto: os esquemas da divisão	106
7. As operações lógicas de causação do sujeito	108
8. Um “recobrimento de duas faltas”	109
9. A alienação	110
10. A separação	113
11. Alienação, separação, traço unário: o sujeito entre a esquizo significante e o objeto	116
IV. Um laço fundado na diferença? – Considerações acerca da transferência	120
1. A transferência em Freud: um impasse?	120
2. A transfência na dialética imaginário – simbólico	126
3. A transferência na dialética demanda – desejo	131

4. Transferência, amor e desejo do analista	135
5. A transfência e a presença do analista	140
6. A transferência como “atualização da realidade do inconsciente” e o desejo do analista	144
7. A transferência como sujeito suposto saber e o desejo do analista	151
8. Transferência, alienação e separação	154
9. Algumas considerações acerca da transferência em relação ao tema da identificação	158
 V. Lol e a letra	 162
1. Apresentação de “O arrebatamento de Lol V. Stein”, de Marguerite Duras	162
2. O universo de Lol	164
3. Significante e objeto: dois modos opostos de abordagem do sujeito?	171
4. <i>Ghost-writer</i> : escritor-fantasma, escritor de fantasmas	175
5. Considerações iniciais acerca da letra	179
6. Do literal ao litoral	184
7. Do traço unário ao céu constelado	189
8. Para além do traço unário, uma manobra singular	192
9. Adendo: Sinthoma e letra no último ensino de Lacan	196
10. Conclusão	203
 Referências bibliográficas	 207